

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA XIII**

IMPLICAÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS NO CONTEXTO ESCOLAR

**GISLAINE RODRIGUES MARTINS
LÁZARA TATIANE DE RESENDE
SILVIA LUDMILLA DE SOUSA ALVES ARAÚJO**

**Anápolis
2014**

GISLAINE RODRIGUES MARTINS
LÁZARA TATIANE DE RESENDE
SILVIA LUDMILLA DE SOUSA ALVES ARAÚJO

IMPLICAÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Relatório de estágio da Faculdade Católica de Anápolis sob a orientação da professora Ma. Márcia Sumire Kurogi para obtenção do título de especialistas em Psicopedagogia Institucional e Clínica.

Anápolis
2014

IMPLICAÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, 24 de maio de 2014.

APROVADA EM: _____ / _____ / _____ **NOTA** _____

Prof^ª. Ma. Márcia Sumire Kurogi

Prof^ª Orientada

Prof^ª. Esp. Aracelly Loures Rangel

Avaliadora

Prof^ª. Esp. Ana Maria Vieira de Souza

Avaliadora

RESUMO

Este é um relatório de estágio em Psicopedagogia Institucional. Surgiu da necessidade de mapear intercorrências no ambiente escolar que interferem na relação ensino/aprendizagem. A Psicopedagogia Institucional atua na prevenção e análise do processo ensino aprendizagem, incluindo as questões metodológicas, relacionais, políticas e socioculturais, propondo intervenções. Teve como objetivo diagnosticar situações que podem influenciar negativamente ou não na aprendizagem dos alunos, para então apontar caminhos para sanar esses problemas. Dessa forma contribui para uma aprendizagem relevante para todos. O procedimento utilizado foi a pesquisa de campo, mapeamento, análise de dados documentais, dinâmica de grupo, entrevistas, questionário, e bibliografias relacionadas ao tema. Foram diagnosticados vários fatores que estão descritos no decorrer do trabalho, que podem ser levados em conta na questão do surgimento de dificuldades na aprendizagem por parte de alguns alunos. Depois de concluído o diagnóstico foi sugerido intervenções para que venham propiciar um ambiente saudável e estimulador da aprendizagem.

Palavras- chave: Aprendizagem, Diagnóstico, Intervenção, Psicopedagogia Institucional.

ABSTRACT

This is an internship report on Institutional Educational Psychology . Arose from the need to map occurrences in the school environment that interfere with the teaching / learning relationship . Institutional Psicopedagogia it prevents and analysis of learning process , including methodological , relational , political and sociocultural issues by proposing interventions . Aimed to diagnose situations that may or may not influence negatively on student learning , and then point to ways to remedy these problems . Thereby contributes to a relevant learning for all . The procedure used was the field research , mapping , analysis of documents , group dynamics , interviews , questionnaires , and bibliographies related to the theme . Several factors that are described in this work , which can be taken into account on the question of the emergence of learning difficulties of some students were diagnosed . After completing the diagnosis was suggested interventions that will provide a healthy and stimulating environment for learning.

Keywords : Learning , Diagnosis , Intervention , Institutional Educational Psychology .

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 REFERENCIAL TEÓRICO	8
1.1 DO PROCESSO HISTÓRICO DA PSICOPEDAGOGIA AO PAPEL DO PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL	8
1.2 O CONCEITO DE PSICOPEDAGOGIA	9
1.3 O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL	91
2.METODOLOGIA	11
2.1 MAPEAMENTO INSTITUCIONAL	12
2.1.1 P.P.P.....	12
2.1.2. Entrevista com a gestora	13
2.1.3 Observações	14
2.1.4 Questionário	14
2.1.5 Entrevista com demais funcionários	15
2.1.6 Dinâmica de grupo	16
3 DIAGNÓSTICO	17
3.1 DIAGNÓSTICO P.P.P	17
3.2 ENTREVISTA COM A GESTORA.....	17
3.3 OBSERVAÇÕES.....	19
3.4 QUESTIONÁRIO.....	22
3.5 ENTREVISTA COM DEMAIS FUNCIONÁRIOS	22
3.6 DINÂMICA DE GRUPO.....	23
4 SUGESTÕES DE INTERVENÇÃO	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICES	
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

Este relatório foi resultado da necessidade de mapear as intercorrências no ambiente escolar que interferem na relação ensino/aprendizagem seja que natureza for. Sabe-se que são muitas as interfaces que permeiam os limites dos muros da escola, e que por vezes o que ocorre dentro desse espaço pode favorecer ou não um bom desempenho dessa relação.

Nesse ambiente, a cada dia, é exercido sobre a criança, influências de um mundo novo, por meio da sala de aula e demais dependências da escola, dos colegas, dos professores, da família e da sociedade em geral. Dessa maneira, essa criança, nem sempre encontra seu espaço, sua identidade e muito menos pratica a alteridade necessária para seu pleno desenvolvimento intelectual e afetivo.

Silva (2010) ressalta que a psicopedagogia é uma área que estuda o fenômeno da aprendizagem. Ela tem a intenção de mapear e diagnosticar o que levam os aprendizes a não se desenvolverem no seu processo de aquisição do conhecimento. Para então propor uma intervenção nos obstáculos existentes e buscar estratégias para que o aluno melhore seu desenvolvimento de aprender.

Partindo desse pressuposto o principal objetivo foi diagnosticar possíveis situações que venham influenciar na internalização do conhecimento e boa convivência no contexto escolar. Esses aspectos podem ser tanto negativos quanto positivos e estarem intrínsecos e não serem percebidos pelo grupo gestor e docente. De posse do diagnóstico sugerem-se ações que, venha propiciar um ambiente mais favorável e estimulador para que ocorra uma aprendizagem relevante e significativa para todos.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 DO PROCESSO HISTÓRICO DA PSICOPEDAGOGIA AO PAPEL DO PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL

A cada dia a qualidade do ensino é questionada com mais afinco. Isso faz com que haja uma busca por soluções para as dificuldades de aprendizagem, que fazem com que os alunos não compreendam e nem desenvolvam as habilidades propostas nos currículos escolares.

Mas, essa preocupação não surgiu agora. Ela se mostra já na década de 40 na França, na qual segundo Peres (1998), médicos e educadores passaram a desenvolver trabalhos de pesquisa com a intenção de diagnosticar problemas, visando intervenções orgânicas e pedagógicas que influenciassem o comprometimento do sucesso escolar.

Ainda segundo Peres (1998), o primeiro Centro Psicopedagógico foi inaugurado em Paris no ano de 1946, e tinha como objetivo desenvolver um trabalho cooperativo que atendesse crianças com problemas de comportamento e de aprendizagem escolar.

Segundo Marques (s/d), a partir do século XIX focou-se o interesse por compreender e estudar os sujeitos que apresentavam deficiências mentais sensoriais e outros problemas que pudessem vir comprometer a aquisição do conhecimento por parte do sujeito.

Conforme afirma Marques (s/d, p.2)

No final do século alguns educadores passaram a se dedicar às crianças que apresentavam problemas de aprendizagem proveniente de vários tipos de distúrbios. Os educadores que tiveram interesse nessa área de estudo foram: Jean Itard, Pestalozzi, Pereire, Seguin. Mas foi Edouard Clapared foi o primeiro educador a ter uma atuação direcionada, a reeducação das crianças, com a intenção de inseri-los nas classes especiais. A partir daí todas as iniciativas de estudo foram direcionadas aos atendimentos de crianças que apresentavam dificuldades de aprendizagem, atribuído a problemas neurológicos.

A Associação Brasileira de Psicopedagogia (1989) afirma que o curso era procurado por profissionais que atendiam seus pacientes em clínicas. Atualmente, o curso é procurado por profissionais que atuam nas escolas e querem estar preparados para as mudanças que vem ocorrendo na realidade educacional. Esses profissionais buscam medidas preventivas com o objetivo de superar essas dificuldades de aprendizagem surgidas a partir de novas pesquisas.

Libâneo (2003, p. 45) afirma que:

Durante muito tempo os problemas de aprendizagem foram visto como uma deficiência causada por fatores orgânicos. Até hoje os pais e alguns professores acreditam que os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem possuem ,uma deficiência, um distúrbio e passam a tratar a criança como um doente, ou um deficiente. Não conseguem enxergar que na maioria dos casos considerados

problemas, outros fatores externos dificultam o desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem.

Portanto de posse das informações obtidas observa-se que a Psicopedagogia no Brasil, é uma área de atuação nova, mas que contribui de forma essencial à melhoria dos resultados dos rendimentos dos alunos em sua vida escolar, afetiva e social, o que reforça a importância de ter um psicopedagogo na escola.

1.2 O CONCEITO DE PSICOPEDAGOGIA

De acordo com o código de ética dos psicopedagogos (2011) a Psicopedagogia é uma área de atuação em saúde e educação que se encarrega do processo de aprendizagem, considerando o sujeito que aprende, a família, a escola, a sociedade e o contexto sócio histórico. Tem caráter inter e transdisciplinar, fazendo o uso de métodos e recursos próprios a fim de compreender o processo ensino aprendizagem cabíveis na intervenção.

Silva (2010) ressalta que a Psicopedagogia é uma área que busca a melhoria da qualidade no ato de ensinar, bem como estabelecer uma relação mais positiva entre o educador e o educando. Busca-se estratégias para que o aluno melhore seu desenvolvimento de aprender. A psicopedagogia é definida também por Scoz (1994, p. 12) como “a área que estuda e lida com o processo de aprendizagem e com os problemas dele decorrentes, recorrendo aos conhecimentos de várias ciências, sem perder de vista o fato educativo, nas suas articulações sociais mais amplas”.

Bossa (2011) afirma que embora a Psicopedagogia tenha sua base na Pedagogia e a Psicologia, elas não bastam para compreender o processo de aprendizagem, por isso ela se utiliza do conhecimento de várias áreas como a Linguística, a Filosofia, a Sociologia, a Psicanálise entre outras. Ela busca entender o indivíduo em seus diversos aspectos, seja, eles cognitivos, afetivos, corporais e sociais. É uma prática fundamentada em referências teóricas.

Assim, a Psicopedagogia se mostra algo complexo, que vai além da junção de duas palavras. Ela visa identificar o enredamento do saber e do não saber, tendo como objeto o próprio ser em construção do conhecimento.

1.3 O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL

Marques (s/d) afirma que é na escola que acontece boa parte da aprendizagem do indivíduo. A escola tem como missão desenvolver um cidadão autônomo consciente e participativo na sociedade.

Conforme Bossa (2011, p.141)

O trabalho psicopedagógico a partir da instituição escolar cumpre uma importante função social: a de socializar os conhecimentos disponíveis, promover o desenvolvimento cognitivo e a construção de regras de conduta, dentro de um projeto social mais amplo. A escola afinal é responsável por grande parte da aprendizagem do ser humano.

Constata-se que a escola tem o papel muito importante na vida do indivíduo, uma vez que, ela contribui para a formação intelectual e social do indivíduo. Partindo desse pressuposto, cabe ao psicopedagogo sugerir ações que influencie positivamente na aprendizagem do aluno.

Segundo Marques (s/d) é atribuído ao Psicopedagogo Institucional realizar um mapeamento da instituição escolar para colher dados que possibilite a ele diagnosticar e averiguar os aspectos que causam problemas pedagógicos que dificultam o processo ensino/aprendizagem. O psicopedagogo tem como função principal prevenir as dificuldades de aprendizagem, para isso é primordial compreender como se desenvolve o processo de aprendizagem do indivíduo, para então direcionar ações para entender às questões que envolvem a formação e orientação dos professores, a família a avaliação de currículos com os professores desenvolver metodologias adequadas e acessíveis, que venha favorecer o processo ensino/aprendizagem.

Marques (s/d) ressalta que o Psicopedagogo Institucional só deverá encaminhar o aluno para outros profissionais, depois de esgotar todas as possibilidades de ações, preventiva e orientação docente.

Segundo Marques (s/d) a atuação do psicopedagogo em instituições escolares é bastante questionada, uma vez que envolvem os profissionais da escola, o aluno e a família. Nessa proposta de trabalho existe a implicação de todos em prol de prevenir e solucionar os problemas que podem surgir no processo ensino/aprendizagem.

Tendo em vista os aspectos observados o psicopedagogo institucional deve traçar estratégias que venham favorecer o exercício de cooperação, ou seja, um trabalho em equipe com um objetivo único de promover uma aprendizagem satisfatória e significativa para o educando.

2 METODOLOGIA

Para que esta pesquisa fosse realizada com êxito foi necessária extensa revisão bibliográfica que abrange bibliografias já publicadas em relação ao tema a ser estudado como livros, revistas, teses, artigos, monografias, além do P.P.P da escola, etc. Segundo Manzo (1971) a bibliografia deve oferecer subsídios para sanar os problemas mais frequentes, mas também deve dar suporte para explorar novas áreas na qual os problemas não se consolidaram consideravelmente.

Outro procedimento utilizado foi à pesquisa de campo que segundo Marconi e Lakatos (2011) é aquela que possui a finalidade de coletas de informações a cerca de um questionamento ao qual se busca uma solução ou resposta, ou ainda de alguma hipótese que se queira comprovar.

Optou-se pela a análise qualitativa exploratória, descritiva e explicativa, que conforme Marconi e Lakatos (2011), esse tipo de pesquisa consiste nos estudos que vão tratar as questões que envolvem as causas e resultados englobando todas as atividades que diz respeito a uma vasta gama de objetivos relativos à educação.

Durante a pesquisa de campo foram desenvolvidos trabalhos como mapeamento da instituição escolar, análise de documento Projeto Político Pedagógico (P.P.P), dinâmica de grupo, e diagnóstico das informações levantadas.

Outra forma de obtenção de dados foi à técnica da entrevista. Essa realizada com a gestora, corpo docente, e demais funcionários da instituição, uma que segundo Marconi e Lakatos (2011, p. 87) “deve ser efetuada de preferência com pessoas selecionadas de acordo com um plano”.

A técnica do questionário foi outro método utilizado na obtenção de dados. Conforme Marconi e Lakatos (2011) este deve ser composto por perguntas ordenadas, e devem ser respondidos pelo público alvo da pesquisa. Os assuntos a serem tratados devem estar de acordo com os objetivos gerais e específicos.

Assim, as informações foram reunidas e serviram como norteadores para propor alternativas para solucionar os problemas diagnosticados como possíveis causadores das dificuldades na aprendizagem.

2.1 MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

2.1.1 P.P.P

Através da leitura do Projeto Político Pedagógico (P.P.P) foram verificadas várias informações de grande relevância para que esse estudo fosse desenvolvido.

A escola se localiza na área urbana central da cidade de Anápolis, atendendo diferentes bairros, e famílias de diferentes classes sociais. O trabalho é desenvolvido com as séries iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano). Fundada em 1982, e recebeu o nome, ao qual foi referida apenas pelas iniciais, E.M.A.C. em homenagem ao doador do terreno onde foi construída.

O corpo docente da instituição é formado por 10 professores, que atendem um total de 276 alunos. O administrativo da escola é composto pela gestora, coordenadora geral, coordenadora técnica, uma assistente tecnológica, duas auxiliares administrativa, e uma professora de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Conta ainda com os auxiliares de apoio administrativos sendo esses, três merendeiras, três Auxiliares de Serviços de Higiene e Alimentação (ASHA), dois vigias diurnos e dois vigias noturnos.

O espaço físico da escola é constituído por quatro salas de aula, uma quadra de esportes descoberta, um pátio de recreação também descoberto, uma cantina, três banheiros, um depósito de merenda, uma sala externa, uma sala de professores, uma sala de informática, uma secretaria.

Segundo o PPP a unidade escolar localiza-se em lugar privilegiado por ter duas linhas de ônibus que atendem à região. Considera-se que é uma escola de fácil acesso. A vizinhança é composta por residências de médio porte.

Por ser uma escola centralizada e de fácil acesso, a comunidade escolar atendida costuma ser bem variada, com alunos vindos de diferentes bairros da cidade e de diferentes classes sociais.

Em relação à missão, busca-se concretizar uma proposta pedagógica que fortaleça a construção de uma educação mais humana, democrática e justa. Acredita-se que a escola deve promover a transformação concreta na sociedade por meio do avanço tecnológico e dos valores de vida, promovendo o bem comum e a paz universal.

Sua missão maior é analisar e interferir na realidade local, a fim de resgatar os valores éticos, morais, cristãos e familiares da comunidade e contribuir para que haja uma mudança de atitudes em busca de uma melhor qualidade de vida.

A instituição tem como visão, ser reconhecida como unidade escolar dinâmica, íntegra e comprometida com a formação de todos. Cumprindo a responsabilidade social e respeitando as diferenças, pois tem o ser humano como prioridade.

A escola tem como objetivos, desenvolver o gosto e o prazer pela leitura e escrita; promover a integração comunidade escola; garantir um espaço (sala multifuncional) destinado ao atendimento dos alunos com necessidades especiais integrados ao ensino regular; investir na qualidade do espaço físico da escola, para que haja melhoria da aprendizagem; garantir um ensino de qualidade, motivando e efetivando assim a evasão escolar e repetência; acompanhar e avaliar o P.P.P, o Plano de Desenvolvimento da Escola (P.D.E), incluindo programas, atividades coletivas e projetos pedagógicos; e por fim garantir a interação escolar dos alunos portadores de necessidades especiais em salas regulares.

2.1.2 Entrevista com a gestora

Questionada sobre os motivos que contribuem para que ocorram dificuldades na aprendizagem, a gestora citou como um dos principais, a falta de infraestrutura adequada da instituição de modo geral como uma tenda improvisada como sala de aula e a falta da sala de Atendimento Educacional Especializado (A.E.E) adaptada ao atendimento das crianças com necessidades especiais. A falta de uma quadra de esportes coberta para realização das aulas de educação física e até mesmo para momentos de lazer proporcionados pelos professores. Destacou a carência de uma biblioteca para armazenamento dos livros e utilização da mesma, como sala de estudos pelos alunos. Apontou a necessidade de uma sala para a coordenadora; ressaltou ainda a necessidade de um refeitório. Esses fatores segundo a gestora é o que transforma a instituição em um ambiente desconfortável para o desenvolvimento da aprendizagem.

Ainda como fatores desfavoráveis à aprendizagem citou a falta de compromisso dos pais com a vida escolar dos alunos, pois muitos não comparecem as reuniões, ou seja, não possui um elo entre família e escola inclusive no acompanhamento das tarefas de casa que na maioria das vezes, chegam sem fazer ou incompletas;

Considerou como outro fator agravante, a falta de interesse dos próprios alunos pela escola e suas atividades, como a falta de interação com os diversos murais de poesia que se localizam espalhados pela escola; o fato de não se preocuparem em fazer as tarefas de casa e tirar as dúvidas com os professores; a falta de interesse pela leitura, pois não solicitam o empréstimo de livros junto à coordenação. Apontou ainda, a falta de interesse pelos esportes; e as dificuldades trazidas dos anos anteriores que não conseguiram ser sanadas durante o

corrente ano letivo, e dessas apontou como a principal, a dificuldade na leitura e escrita. Esses, segundo a gestão escolar, são os fatores que somados se tornam um obstáculo para o desenvolvimento da aprendizagem.

2.1.3 Observações

Foram observadas situações como a hora da merenda; recreio; aspectos físicos da instituição; a comunicação existente entre equipe gestora, grupo docente, e grupo discente; a organização espacial, pessoal e das atividades propostas bem como sua realização durante esse período na instituição.

No momento da merenda, os alunos se serviram do lanche na cantina e voltaram para sala de aula, onde fizeram a refeição. O recreio teve duração de 15 minutos, e foi monitorado pela Coordenadora Técnica. Foram disponibilizadas bolas de futebol e basquete e cordas para os alunos brincarem durante o intervalo.

No que diz respeito ao espaço físico da escola foi observada uma área descoberta com algumas árvores; uma sala de tenda; uma mesma sala é usada tanto pela coordenação quanto pelos professores; observou-se ainda uma sala destinada à gestão, e uma a secretaria. As demais dependências da unidade escolar constituem-se de quatro salas de aula, sala de informática, um pátio, cantina e banheiros.

Quanto à organização espacial, observou-se armários onde são guardados os livros literários e de uso didático; caixas organizadoras usadas para separar jogos e brinquedos pedagógicos; armários para arquivo de documentos; baú para armazenamento de bolas e cordas. No que diz respeito à organização pessoal, observou-se as várias composições do quadro de funcionários da escola e o cumprimento de suas funções. No que diz respeito às atividades, as mesmas são elaboradas pelos professores mediante plano de aula e impressas pela coordenação, que acompanha seu desenvolvimento principalmente no que diz respeito a avaliações.

2.1.4 Questionário

O questionário foi aplicado, e respondido pelos alunos que compõem o quadro discente da unidade.

No mesmo continham indagações sobre o gostar ou não da escola, dos professores, do ambiente da sala de aula, e de como as aulas são ministradas. Havia também perguntas à cerca do que eles gostariam de mudar na escola e o que os atrapalham de aprender.

Entre as perguntas estavam questões como o gosta pela escola, e do espaço que ela oferece, sendo que a maioria respondeu que gosta da escola, do ambiente em si, mas não do espaço que a escola oferece.

Quando questionados pelo gostar ou não de seu (a) professor (a) e da maneira com que as aulas são realizadas, grande parte afirmou gostar de seu professor (a), mas que as aulas poderiam ser melhores, em ambientes diferentes.

Foi perguntado também a respeito do ambiente da sala de aula, da maneira como as cadeiras são dispostas e sobre as ilustrações nas paredes se lhes agradava ou não. Mais uma vez afirmaram que sim, que os cartazes ajudam a “gravar na cabeça”, os conteúdos que a (o) professora (o) lhes ensina.

Ao questioná-los sobre a ajuda dos pais em casa, nas tarefas e a estudarem para provas, a grande maioria respondeu com a negativa, afirmando que os pais trabalham e não dispõem de tempo, e que quase sempre fazem as tarefas, trabalhos e estudam para provas sozinhos.

Questionou-se ainda sobre o que mudariam na escola, e o que os atrapalham na aprendizagem dos conteúdos ministrados. Grande soma dos discentes, respondeu que mudariam o espaço físico da escola, citando benfeitorias como quadra coberta, criação de uma biblioteca e ampliação do pátio. Expuseram a necessidade de aulas diferentes, e da ajuda dos pais nas tarefas como outros pontos que atrapalham a aprendizagem, além do espaço físico da escola.

Assim, a maioria dos alunos que responderam ao questionário mostrou estarem incomodados com os mesmos problemas: a falta de ajuda dos pais em relação à ajuda com as tarefas de casa, e ao espaço físico da escola.

Existe uma forte resistência por parte dos alunos às atividades relacionadas aos esportes e as aulas de educação física, já que os mesmos são realizados no sol.

2.1.5 Entrevista com demais funcionários

Em entrevistas todos os funcionários a qual foram solicitados, ao serem questionados a respeito do que seria a causa das dificuldades na aprendizagem dos alunos que frequentam a unidade escolar, se mantiveram unânimes em afirmar que a maior dificuldade encontrada pelos alunos para desenvolverem uma boa aprendizagem é a falta de recursos e infraestrutura da escola.

Ao serem questionados sobre quais recursos achavam importantes para a construção do conhecimento, apontaram a necessidade de uma biblioteca, e de um maior acesso a sala de informática para pesquisa.

Questionou-se também sobre que, tipo de infraestrutura facilitaria a aprendizagem, e a resposta mais uma vez girou em torno da construção de uma quadra coberta e o aumento do tamanho do pátio.

Questionados a respeito da equipe docente, afirmaram que os professores são muito eficientes e dedicados.

Já os professores apontaram fatores como à falta de interesse dos pais pela escola, e a dificuldade em avançar com o conteúdo, devido às crianças com problemas de escrita e leitura, e noções básicas matemáticas. Existe segundo os mesmos uma grande dificuldade de leitura por parte dos alunos, que não conseguem também fazer uma boa interpretação de texto, e assim saem prejudicados inclusive na resolução de problemas na matemática, pois os mesmos exigem leitura, e interpretação.

Ao serem questionados sobre as dependências da escola, afirmam que a falta da biblioteca, da sala de AEE, e de uma quadra coberta, afetam o desenvolvimento de uma boa aprendizagem, e diminuem a prática de exercícios e atividades ao ar livre.

2.1.6 Dinâmica de grupo

A dinâmica realizada contou a participação das quatro professoras regente das turmas do turno vespertino, a gestora e a coordenadora pedagógica.

A dinâmica proposta foi a de título: Abrigo Subterrâneo. Nessa dinâmica era necessário que os participantes escolhessem seis pessoas entre doze para entrarem em um abrigo subterrâneo, uma vez que a cidade estaria em alerta de um bombardeio eminente. Existiam algumas regras a serem seguidas, entre elas a que a pessoa participante da dinâmica não poderia se incluir no abrigo. Cada pessoa possuía suas características próprias, e nem sempre eram particularidades que agradam a todos.

No desenrolar da dinâmica as participantes, tentaram entender as necessidades que a cidade iria possuir após o bombardeio, e quais pessoas seria mais útil a serem levadas para o abrigo.

A finalidade da dinâmica foi a de perceber o comportamento do grupo docente, bem como suas relações com a equipe gestora. Sua realização foi fonte de coleta de dados importantes como entrosamento da equipe gestora e corpo docente, e o olhar com que os mesmos percebem seus alunos, suas especificidades e suas necessidades individuais.

3 DIAGNÓSTICO

3.1 DIAGNÓSTICO P.P.P

No que diz respeito ao P.P.P da instituição, o mesmo é organizado, bem elaborado, e traz todas as informações de forma clara e precisa. Relativamente atualizado, pois a versão disponibilizada foi a de 2013.

Os objetivos da escola são cumpridos em partes. Como um dos pontos negativo destaca-se a falta de atividades regulares que envolva comunidade escolar e escola. Outro fator está ligado às questões que se destacou entre os problemas de aprendizagem: a leitura e a escrita. Não existe um projeto de alfabetização paralela, ou de leitura que trabalhe as questões dos déficits apresentados no processo de internalização dos mesmos.

3.2 ENTREVISTA COM A GESTORA

Ao analisar a entrevista realizada com a gestora, percebeu-se que a mesma sente o peso da falta de estrutura física adequada em seu cotidiano. Procura maneiras paliativas para atender às necessidades de todos os alunos e do corpo docente, como a utilização da sala de informática para o atendimento do AEE, e o rodízio da sala externa. Observa-se que a gestora tem iniciativa é dinâmica, mesmo com uma infraestrutura inadequada busca meios para viabilizar o processo ensino/aprendizagem. No entanto, a falta da adequação e de uma sala destinada ao AEE, não proporcionam as condições necessárias para o atendimento de uma criança com necessidades especiais e com dificuldades na aprendizagem. Dessa forma, a criança não consegue desenvolver o cognitivo de maneira satisfatória.

Convive ainda com a negligência dos pais com relação às questões ligadas a escola, como reuniões, acompanhamentos das tarefas escolares, uma vez que são muitas as vezes que as atividades vão para casa e voltam sem serem feitas ou feitas erradas. Percebe-se que não há um envolvimento por parte dos pais com as atividades relacionadas à escola, no entanto no que diz respeito às tarefas dos alunos que chegam sem serem feitas ou incompletas na escola, pressupõe que esses alunos não estejam aprendendo, pois a tarefa de casa é apenas um reforço do que foi trabalhado em sala de aula.

Esse fator é uma das causas do fracasso dos alunos em sua vida estudantil, pois, o apoio e a ajuda dos pais promovem a segurança dos filhos em relação à aprendizagem, o que torna esse exercício mais prazeroso e dinâmico e eficiente na formação de cidadãos críticos, capazes de atuar com êxito nos diferentes campos da sociedade contemporânea.

A parceria entre família e escola, é fundamental para o sucesso da educação do indivíduo, para tanto deve haver uma parceria entre pais e escola, já que ambos possuem os mesmos desejos, o desenvolvimento pleno e satisfatório de seus filhos e alunos.

Outro fato que chamou atenção foi quando ela disse que os alunos nem sempre se interessam pelas atividades escolares, e que alguns estão na escola porque os pais os forçam a estudar. No entanto, não desempenham boa aprendizagem e não se destacam como os pares com mesma idade.

Por fim se mostra preocupada com a questão das dificuldades arrastadas dos anos anteriores. Essa última comprovada durante conversa com os professores que possuem a mesma reclamação: leitura, escrita e dificuldade nas operações básicas da matemática. As dificuldades que não são sanadas em curto prazo e se estendem para anos posteriores causam o atraso da aprendizagem do aluno e dificulta a assimilação de novos conteúdos.

Durante a entrevista, a gestora mostrou-se competente, segura e conhecedora dos problemas da instituição, pois respondeu prontamente e com clareza todos os questionamentos que lhe foram propostos, assim como aflita por soluções de curto e médio prazo. Mostrou domínio sobre as questões que competem à gestão escolar, pois sabia de assuntos tratados nos dois turnos de funcionamento da escola, e mostrou-se a par de situações que exigiam sua atenção e decisão. Transmitiu confiança no corpo docente e em toda equipe escolar, ao elogiá-las durante a realização da dinâmica de grupo.

Esse envolvimento da gestão com as questões cotidianas do convívio escolar é primordial para o bom andamento da unidade escolar. É a partir dessa posição que os alunos e os pais vão perceber a importância da escola, uma vez que a gestora se faz presente e ciente dos acontecimentos e das necessidades da unidade. Assim, cumpre o papel a que se propôs: o de dirigir a escola, dando respaldo aos alunos, pais e funcionários os quais contam com esse profissionalismo para o bom andamento de suas atividades.

Outro fator positivo é a coesão entre equipe gestora e grupo docente. Essa atitude promove dentro da unidade, um ambiente saudável, amistoso e propício a aprendizagem. Se a gestão conhece a capacidade e o profissionalismo de seu grupo docente, existe uma confiabilidade de que o trabalho será desenvolvido com êxito. Assim a autoestima do grupo é trabalhada de maneira a favorecer o sucesso pedagógico, e o bom desenvolvimento das atividades por parte dos alunos.

Afirmou que todos esperam ansiosos por uma reforma que segundo ela já foi até aprovada pelo órgão competente, mas que ainda não aconteceu. Essa reforma irá promover uma mudança no ambiente escolar atual. No início poderá ser um transtorno, visto que serão

várias as alterações que serão feitas na estrutura da unidade. No entanto, posteriormente, se transformará em um ambiente mais agradável e possuidor de todas as dependências necessárias para que a aprendizagem ocorra de maneira satisfatória. Entre elas a quadra coberta, um pátio ampliado, no mínimo mais duas salas de aula, biblioteca e sala para coordenação. Essa ampliação facilitará a organização espacial da escola, fator de grande importância ao favorecimento da aprendizagem.

Ficou entusiasmada com a ideia de que outros olhares analisariam a escola a fim de encontrar soluções preventivas e até curativas para os déficits já citados acima, uma vez que esse é o principal papel do Psicopedagogo Institucional.

3.3 OBSERVAÇÕES

Observou-se pontos importantes de contribuição ao aparecimento das dificuldades na aprendizagem. Entre eles, o momento da merenda. As crianças pegaram o lanche na cantina e fizeram a refeição na sala de aula. Como são crianças não conseguem ainda comer com total destreza ao ponto de não sujarem as salas.

Para que ocorra uma boa aprendizagem, pode ser necessário que exista um ambiente calmo, limpo, e organizado. A agitação de buscar o lanche e voltar pra sala, e comer enquanto copia, lê ou faz exercício de matemática, pode causar o rompimento das linhas de raciocínio. Isso pode fazer com que a assimilação e acomodação não são completadas de maneira satisfatória naquele momento, o que comprometerá a internalização do conteúdo. O fato de os cadernos ficarem sujos pode promover uma visão de “desleixo” com o material escolar, aqueles que o quiserem examinar.

Durante o recreio, observou-se que o mesmo transcorreu de forma normal. Apesar da falta de opções de locais para brincarem, os alunos muniram-se de cordas e bolas e se ajeitaram no pequeno espaço do pátio e da sombra de algumas árvores. Alguns não se importaram com o sol, e foram jogar bola na quadra.

O momento de lazer na escola, o recreio, é quando o aluno se liberta por alguns instantes das paredes da sala de aula, e é nesse intervalo, que querem vivenciar tal liberdade. Eles esperam correr, brincar, interagir, beber água, ir ao banheiro de forma autônoma. No entanto, se não lhe é oferecido o espaço necessário para a realização dessas atividades de maneira adequada, pode ser que a frustração e a ansiedade gerada nesse momento poderá não ocasionar um bom rendimento nas aulas seguintes a esse intervalo. Esse problema pode estar sendo vivenciado rotineiramente pelos alunos, professores e coordenadora técnica, a qual é responsável pelo recreio na instituição.

Outro fator considerável ao surgimento de problemas de aprendizagem é a falta de infraestrutura adequada, para o desenvolvimento de algumas atividades pedagógicas básicas e diferenciadas, uma vez que as salas são muito pequenas pouco arejadas e a não existência de uma área externa coberta para recreação e o desenvolvimento das atividades extraclases; Esse falta de alternativas, pode transformar algo que seria proveitoso e prazeroso, como atividades ao ar livre, em algo engessado e rotineiro, que pode não promove o envolvimento desejado por parte tanto de alunos quanto de professores.

A unidade não possui Biblioteca, embora tenha um acervo muito grande de obras literárias. Os livros ficam guardados em armários, o que pode ser sinônimo de perda de alguns exemplares, já que não estão armazenados de maneira adequada, e em local abafado, correm o risco de sofrerem alterações em sua estrutura por traças e mofo.

A área de lazer e a quadra de esporte não possuem cobertura, ou seja, as crianças ficam o tempo todo expostos ao sol, e quando chove ficam impossibilitados de terem recreação. Outro aspecto bem relevante que dificulta a aprendizagem é o barulho. As aulas de educação física e as brincadeiras extraclases acontecem no pátio ao lado das salas de aula, o que gera dificuldade de audição e concentração.

Não existe uma sala destinada a AEE, e os alunos que necessitam de acompanhamento especial, o recebem na sala de informática ou na sala dos professores. Esse fato desfavorece um bom andamento no trabalho de atendimento as crianças portadoras de necessidades especiais, uma vez que essas precisam de um ambiente preparado de acordo com o déficit que ela traz consigo. A sala deve atender às necessidades de estímulo, nível de concentração e particularidades de cada criança, visando assim, o desenvolvimento de seus diferentes níveis de aprendizagem.

Não existe uma sala de coordenação. As atividades são desenvolvidas na sala dos professores. É nessa sala também que estão guardados parte dos livros que a escola dispõe, em armários e em caixas organizadoras.

Se não há um lugar destinado à interação entre coordenação/alunos, e coordenação/ professores, não existe privacidade no tratamento de certos assuntos. Qualquer um que estiver passando pela sala poderá ficar sabendo de algo que só diz respeito a determinada pessoa e a coordenação. Além disso, a coordenadora necessita de armários para organização de seus documentos. Suporte básico como uma mesa para o atendimento dos pais, alunos, professores e demais funcionários da instituição, que recorrem à coordenação para resolver algum assunto seja de que natureza for com discrição e sigilo.

Constatou-se que há muitos alunos canhotos, e a escola não possui carteiras adequadas para atendê-los. Esses alunos não sentam na posição correta, o que pode acarretar problemas de postura corporal e dificuldade na coordenação motora fina.

Considerando que em 2011, foi improvisada uma sala externa coberta com toldo de lona. E que já se passaram três anos. Percebe-se que o improvisado virou definitivo. A sala é extremamente quente e por ficar bem abaixo do nível da calçada ocorrem alagamentos nos dias de chuva o que causa prejuízo no desempenho de alunos e professores que necessitam usá-la.

Os banheiros são inadequados, muito pequenos, com parte hidráulica mal instalada, o que acarreta diversos problemas de funcionamento.

A cantina é muito pequena e divide espaço com um depósito onde são guardados alimentos, documentos e material de limpeza. Esse fato chamou a atenção. É um risco para funcionários e alunos da unidade escolar, que alimentos se misturem a produtos de limpeza. Prejuízos à saúde como intoxicações podem ocorrer devido a proximidade de tais produtos, com o manuseio dos alimentos que serão preparados e ingeridos por todos.

A equipe escolar de modo geral parece unida. O corpo docente trabalha de forma coesa, trocando atividades, ajudando um ao outro, trabalhando de forma solidária e em equipe. A troca de experiências, e cooperação mútua dentro do ambiente escolar, favorece a constituição de um indivíduo mais humano e que exerce a cidadania numa esfera real e amplificada.

A falta de interação entre pais, alunos e escola. A sustentação de uma boa aprendizagem, não se resume apenas no ambiente escolar. Ao retornar para sua casa o aluno deve encontrar a continuidade do que lhe foi proposto, para que o que começou na escola, se cumpra de forma efetiva na vivência do aluno. A família é a primeira escola. O aluno traz consigo, ideias preconcebidas de si e do mundo, de acordo com sua realidade. A escola tem a função de trabalhar essas realidades transformadas em conteúdos, de forma a atender as necessidades de seus alunos e promover a construção de um conhecimento crítico e real. A família e a comunidade escolar tem um objetivo em comum: ambos almejam o sucesso de seus filhos e alunos.

Por fim, observou-se a falta de trabalho com a ludicidade e a falta de desenvolvimento de projetos que atendam as necessidades particulares de cada turma.

A criança traz consigo a necessidade da experimentação, o aprender fazendo. O lúdico trabalha os conteúdos de forma prazerosa. Isso faz com que a internalização do que é

ensinado ocorra de forma natural, por meio de trocas, interação, investigação e produção de conhecimento.

Elaborar projetos que atendam a necessidade de cada turma torna-se então o ponto chave para promoção de aulas dinâmicas e produtivas que favoreçam a relação ensino/aprendizagem.

3.4 QUESTIONÁRIO

Durante aplicação do questionário com os alunos, percebeu-se que os mesmos, sentiam-se a vontade na escola. Percebe-se então, que existe uma afetividade entre alunos e professores, o que pode beneficiar a aprendizagem.

Quando questionados sobre a ajuda dos pais nas tarefas, era perceptível a decepção no olhar de alguns e até mesmo uma mudança na expressão do rosto. A grande maioria é carente de afeto, e adotou a escola e seus funcionários como uma segunda casa. Grande parte afirmou não contar com ajuda dos pais nas tarefas e trabalhos de casa, o que pode desfavorecer o processo de assimilação e acomodação, uma vez que esse processo é contínuo.

A maioria independente do ano escolar, afirmou que não possui domínio de leitura e da escrita. Isso foi percebido no momento em que liam e respondiam o questionário. Alguns também afirmaram não saber “continhas” de matemática. O que reforça a informação passada pelos professores com relação à dificuldade nas operações básicas matemáticas. Esse fator pode influenciar na aquisição de novos conhecimentos e assimilação de novos conteúdos, uma vez um conhecimento novo, pode estar ligado a um conhecimento prévio.

Mas, sem dúvida o que os incomoda mesmo, é a questão do espaço físico. Reclamaram muito por terem que fazer as atividades físicas no sol e do calor dentro das salas de aula. Esse fato não proporciona um desenvolvimento pleno e satisfatório das habilidades motoras e de concentração.

3.5 ENTREVISTA COM DEMAIS FUNCIONÁRIOS

À cerca da entrevista realizada com os demais funcionários da escola, ficou evidente que os mesmo estão comprometidos com a instituição e com o bom andamento da mesma. Isso pode proporcionar um ambiente mais rentável à aprendizagem, pois se todos estão envolvidos na mesma causa, é provável que o resultado será positivo. Assim, notou-se que o foco é o desenvolvimento das crianças em todos os sentidos, tanto cognitivo, quanto afetivo, e social.

No entanto, mais uma vez a criação da biblioteca, foi citada como uma das necessidades para uma boa aprendizagem. Pode ser que nesse espaço reservado a atividades como leitura e pesquisa, os níveis de concentração aumentem e a aprendizagem ocorra de maneira mais natural.

Citou-se mais uma vez a necessidade da criação de um espaço voltado ao AEE, uma vez que esse pode ser um dos caminhos a apresentação dos saberes às crianças com necessidades especiais.

Mais uma vez foi evidenciado que não existe participação dos pais no acompanhamento escolar, e que este se torna um dos motivos mais relevantes das prováveis causas das dificuldades de aprendizagem dos alunos da instituição.

Percebe-se mais uma vez como pode ser de grande importância a das avaliações, participação das famílias na vida escolar e na construção de um conhecimento consolidados por valores morais e éticos.

3.6 DINÂMICA DE GRUPO

Durante realização da dinâmica de grupo, ficou claro a parceria existente entre equipe gestora e corpo docente. Não tiveram dificuldades em formar os grupos, ajudaram umas as outras e trocaram ideias entre si e entre os grupos.

Puderam refletir rapidamente sobre como o aluno é visto, e que muitas vezes esse mesmo é segregado, rotulado e podado, pelo olhar deturpado dos estereótipos.

A dinâmica foi proveitosa e satisfatória. Mostrou uma equipe docente, ágil, pois assim que a dinâmica foi proposta, as professoras começaram rapidamente a formar os grupos conforme solicitado. Demonstraram perspicácia, ao analisarem qual indivíduo deveria ir para o abrigo, examinando os prós e contra de cada um. Mostrou-se um grupo coeso, já que percebeu-se durante a dinâmica que trocavam informações sobre assuntos da escola, como horários de provas; recados para agenda, recado esse que uma havia impresso a mais afim de cede-lo a outra colega; as fichas que uma professora havia esquecido de plastificar e uma das colegas realizou a plastificação para mesma. Percebeu-se durante toda a dinâmica uma equipe tranquila e compromissada com a educação, ao passo que mesmo durante a dinâmica, trocaram informações sobre as atividades que seriam desenvolvidas durante a semana.

Fatores como agilidade, perspicácia, coesão, tranquilidade, compromisso e iniciativa, são pontos primordiais para o desenvolvimento de uma boa dinâmica, convivência e desenvolvimento escolar.

4 SUGESTÕES DE INTERVENÇÃO

01- Sugere-se para hora da merenda, incentivar atitudes como a cooperação e o respeito mútuo. Orientar para a necessidade de ir buscar a merenda com o máximo de silêncio possível uma vez que, as demais salas estarão realizando suas atividades. Propor um ajudante a cada dia ou semana, para que ao término da refeição possa varrer a sala, retirando os restos de alimentos que possam ter caído no chão. Como incentivo esse aluno, pode usar uma braçadeira de capitão da sala no decorrer do(s) dia(s) de execução de sua função de ajudante. A braçadeira pode ser confeccionada com E.V.A. e pode ainda conter as iniciais ou o nome do aluno que irá utilizá-la. A professora pode propor que os próprios alunos a fabriquem. Essa atitude cria o sentimento de pertença e atribui valor ao objeto, que corre assim, menos risco de ser perdido ou estragado.

02- Tentar colocar as atividades físicas ou que envolvam exercícios ou jogos ao ar livre, em horários que o sol não esteja tão quente, ou seja, adotar um horário mais flexível.

Evitar ficar ao lado das salas causando barulho. O ruído excessivo provoca maior agitação dentro das salas de aula, o que aumenta a impaciência tanto dos alunos, quanto do professor. Esse fator pode influenciar no bom andamento das aulas.

Uma opção, apesar de não solucionar o problema definitivamente, uma vez que para isso seria necessário a construção de uma quadra de esportes coberta, poderia ser utilizar o espaço do lado oposto às salas de aula, em uma área descoberta, mas beneficiada por algumas árvores que produzem sombra em alguns momentos do dia.

03- Trabalhar com um projeto de leitura que envolva tanto os alunos quanto os professores. A leitura deve se tornar algo prazeroso, e rotineiro, introduzido de forma lúdica, através inicialmente de livros infantis. Para melhorar e aprimorar a leitura e a escrita pode ser trabalhado o projeto Ler é bom demais, em anexo.

04- Produzir uma aula de matemática dinâmica. Aulas diferentes estimulam os alunos à aprendizagem através do raciocínio lógico. Algumas estratégias podem ser utilizadas pelo professor como fazer uso gincanas de matemática, trabalhar com jogos e brincadeiras. Para elaboração de planos de aula diferenciados para a disciplina de sugere-se visita a sites como o www.revistaescola.abril.com.br.

Entre esses jogos matemáticos, sugere-se a prática constante do uso da interpretação dos enunciados dos problemas matemáticos. Vide anexo.

05- Promover uma confraternização entre escola e família com intuito de atrair os pais para escola. Para esse momento sugere-se a realização de um bingo. Os brindes podem ser doados pela própria comunidade escolar. Ações como essa, podem promover a interação entre as partes integrantes de um mesmo processo, mas que não tem a oportunidade de estarem em contato permanente. A renda da venda das cartelas pode ser revertida em benfeitorias no prédio escolar, ou em aquisição de materiais didático pedagógicos.

06- Sugere-se reuniões periódicas em cada turno escolar com os pais, equipe gestora e grupo docente. Essas reuniões devem ser promovidas no encerramento de cada bimestre, ocasião na qual pode ser feita a entrega das avaliações e assinatura por parte dos pais. Esse momento pode ser usado como reforço para propagar a importância da participação dos pais na vida escolar do aluno, principalmente no que diz respeito à ajuda nas tarefas de casa e os benefícios que esses atos trazem para a aprendizagem.

07- Para o aumento de interesse por parte dos alunos pela confecção dos murais da escola, sugere-se o uso da competitividade. O mercado de trabalho hoje é seletivo e competitivo. Estimular a competição saudável é o mesmo que preparar o aluno para o seu futuro profissional. Essa competição pode se dar da seguinte forma: A recompensa pelo que se faz bem feito.

A cada novo mês, uma sala é responsável pela confecção do mural. A escolha do tema deve ser feita pela turma, auxiliados pela professora. Os murais devem ser fotografados. Quando todas as salas já tiverem montado o seu mural, os mesmos deverão ser avaliados através das fotografias, por uma equipe, que pode ser compostas por uma ASHA, Coordenadora Técnica, Coordenadora Pedagógica ou outro profissional escolhido de maneira aleatória. No entanto, as professoras não poderão participar da avaliação, uma vez que é do interesse de cada uma que vença a sua turma. Para divulgação da turma vencedora, a coordenação ou direção, deve reunir os alunos, e encorajá-los a fazer melhor ainda da próxima vez, pois só uma turma pode ser a vencedora. Porém, deve-se lembrar que o esforço já é um mérito para reconhecimento. O prêmio para a turma vencedora pode ser uma coisa simples o direito de assistir a um filme de escolha da turma (desde que indicado para a faixa etária) com direito a pipoca, o famoso “cineminha”. Ou pode ser até mesmo um passeio com

piquenique em um parque como o Parque Ipiranga por exemplo. O importante é estabelecer os combinados, como as regras para participação citadas acima, e o estabelecimento prévio do premio a ser conquistado. Terminada uma rodada, a competição pode recomeçar com um premio diferente.

08- Sugere-se a aquisição de um armário com cadeado por parte da gestão escolar, onde possam ser colocados todos os produtos de limpeza. Essa ação impede que as crianças mexam nos produtos, o que pode causar danos à saúde como intoxicações, alergias, etc. Essa medida favorece ainda o controle e estocagem desses produtos, uma vez que a chave pode ficar sobre a supervisão da Coordenadora da Merenda.

Essas sugestões poderão a curto e médio prazo promover um aumento no interesse de alunos, pais e corpo escolar como um todo, e um paliativo e prevenção das situações mais urgentes, uma vez que algumas das queixas só poderão realmente ser sanadas, a partir da efetivação da reforma escolar conforme já é o prometido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada vez é mais notória a importância do Psicopedagogo dentro da instituição escolar. A cada dia surgem novos desafios ao grupo docente e gestor, uma vez que a sociedade é dinâmica e que o contexto da escola está em constante mudança. Todos os dias surgem novas tecnologias, os “modismos” estão cada vez mais frequentes nesse ambiente, dificuldades e dúvidas surgem a todos os momentos. Por vezes quem está em contato direto com essas mudanças, não as percebe em tempo hábil de correção, o que acarreta um arrolamento de tais transtornos que tem como consequência déficits no processo ensino/aprendizagem.

Neste contexto, o Psicopedagogo Institucional, como um profissional qualificado, atua na área da educação, dando suporte aos professores e aos demais profissionais da instituição escolar, melhorando as condições do processo ensino/aprendizagem, e mostrando novos caminhos para prevenção dos problemas de aprendizagem.

O Psicopedagogo Institucional contempla esse processo com uma visão ampliada, e possui uma compreensão imparcial da instituição como um todo. Através de ações e dinâmicas diferenciadas, o profissional fornece apoio às perspectivas educacionais com relações as dúvidas, anseios, carências e afinidades, tornando esse ambiente num lugar de construção do saber, de forma prazerosa, dinâmica e inovadora, onde o indivíduo tenha um envolvimento contínuo com o ambiente escolar e se sinta parte integrante desse processo.

Através do emprego de técnicas e métodos próprios, o psicopedagogo, intervém visando a solução de problemas de aprendizagem em espaços institucionais. Amparado por toda a equipe escolar, está imbricado na construção de um espaço adequado as condições de aprendizagem de forma a evitar comprometimentos durante esse processo.

Foi de suma importância o diagnóstico realizado e análise do mesmo, para elaboração das sugestões de intervenção para o melhoramento e ampliação do processo ensino/aprendizagem no que diz respeito à referida instituição escolar. Foi durante essa análise, que percebeu-se as principais dificuldades cotidianas, que ouviu-se as várias queixas, e que, enxergou-se algumas falhas. De posse de tais informações o desenvolvimentos deste transcorreu sem maiores intercorrências.

Enfim, tornou-se responsabilidade dos profissionais em Psicopedagogia Institucional, a atuação de forma a atender os anseios não somente da instituição escolar, mas

do corpo de funcionários, bem como das famílias envolvidas, e a sociedade que espera as contribuições desse profissional. Dessa forma, desempenhar de maneira ética e consciente suas atividades.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA, (1989).

BOSSA, Nádya Aparecida. *Psicopedagogia no Brasil*. Contribuições a partir da prática. 4º ed. Rio de Janeiro, 2011.

CÓDIGO DE ÉTICA DO PSICOPEDAGOGO. Reformulado pelo conselho do ABPP, gestão 2011/2013 e aprovado em assembleia geral em 05/11/2011.

LIBÂNEO, José Carlos. *Educação Escolar: Políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003.

MANZO, A. J. *Manual para La preparacion de monografias: uma guia para presentar informes y tesis*. 2ª ed. Buenos Aires: Humanitas, 1971.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. *Metodologia Científica*. 6ª ed. Editora Atlas, 2011.

MARQUES, Anna Paula Costa. Artigo. *A prática docente sob uma perspectiva psicopedagógica*.

PERES, Maria Regina. *Psicopedagogia: aspectos históricos e desafios atuais*. *Revista de Educação*, PUC, Campinas. Vol. 3. N° 05. P. 44-45, Novembro, 1998.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E. M . A. C., 2013.

SCOZ, Beatriz. *Psicopedagogia e Realidade Escolar: o problema escolar e de aprendizagem*. Petrópolis, RJ. Vozes, 1994.

SILVA, Rosana Ferrante da. Monografia. *A psicopedagogia na Instituição Escolar*. Rio de Janeiro 2010. Disponível em:
<http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-1/?matematica>. Acesso em 22 de maio de 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A- MODELO DA FICHA DE LEITURA

 FICHA DE LEITURA	
Título	
Personagens	
Crie um nome para o personagem principal?	
Escreva sobre o que você está vendo nas cenas.	
Como acabou a história?	
 GOSTEI!	 NÃO GOSTEI!

APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS.



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Pós graduandas: **GISLAINE RODRIGUES MARTINS; LÁZARA TATIANE DE RESENDE; SILVIA LUDMILLA DE SOUSA ALVES ARAÚJO.**

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

SÉRIE:	IDADE:	SEXO:
--------	--------	-------

01- Você gosta da sua escola, do espaço que ela oferece?

02- Você gosta de seu(a) professor(a) e da maneira com as aulas são realizadas?

03- Você gosta do ambiente se sua sala de aula, da maneira com que as carteiras são colocadas, das ilustrações nas paredes?

04- Os seus pais ajudam nas tarefas da escola? E a estudar em época de prova?

05- Se você pudesse mudar alguma coisa na escola, o que seria?

06- O que você acha que te atrapalha a aprender a matéria ensinada por seu(a) professor(a)?

APÊNDICE 3- ENTREVISTA COM A GESTORA

APÊNDICE C - QUESTIONAMENTO DIRECIONADO À GESTORA DA UNIDADE ESCOLAR



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

Pós graduandas: GISLAINE RODRIGUES MARTINS; LÁZARA TATIANE DE RESENDE; SILVIA LUDMILLA DE SOUSA ALVES ARAÚJO.

Quais os aspectos que causam as dificuldades de aprendizagem na escola?

APÊNDICE D - ENTREVISTA COM DEMAIS FUNCIONARIOS DA INSTITUIÇÃO.



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

Pós graduandas: GISLAINE RODRIGUES MARTINS; LÁZARA TATIANE DE RESENDE; SILVIA LUDMILLA DE SOUSA ALVES ARAÚJO.

ENTREVISTA REALIZADA COM OS FUNCIONARIOS DA INSTITUIÇÃO

01- Quais recursos você considera importante para que ocorra uma boa aprendizagem?

02- Como você descreveria a estrutura do prédio escolar?

03- Como você vê a equipe docente da escola?

ANEXOS

ANEXO A – PROJETO LER É BOM DEMAIS

INTRODUÇÃO

Os noticiários, as propagandas, comerciais, trazem textos que apresentam culturas diversificadas e muitas vezes desconhecidas pela falta da prática de leitura.

Por isso é necessário criar dentro do planejamento de aula um projeto que vise aproximar o aluno da prática da leitura, utilizando o ambiente escolar como estímulo, e estendendo essa prática para o ambiente familiar.

Esse ambiente dentro da escola deve ser agradável, e despertar o interesse pelo mundo da leitura, contemplando também de maneira favorável a escrita.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROJETO

- Ampliar o repertório de leitura;
- Encorajar o Pensamento Crítico;
- Praticar a escrita de formação e ampliação do vocabulário de palavras;
- Desenvolver a escrita e oralidade;
- Discutir temas atuais;
- Desenvolver o espírito crítico;
- Ampliar o Vocabulário;
- Promover uma interação com textos verbais e não verbais;
- Estabelecer a leitura como ferramenta fundamental na construção do conhecimento;

JUSTIFICATIVA

Necessidade de trabalhar a leitura e a escrita, com intuito de melhoramento desses dois pontos básicos a uma boa alfabetização;

Necessidade de propiciar a prática da leitura no ambiente escolar e promover a participação da família na vida escolar dos alunos.

CONTEXTO DE APLICAÇÃO

A escola se localiza na região central da cidade. Atende assim, crianças de diferentes bairros, e de variadas classes sociais.

Por esse motivo, apresenta uma variada gama de diversidade cultural e de circulação ou não de informação e acesso a materiais de leitura.

PÚBLICO ALVO

(Fundamental primeira fase) – Vespertino.

ANO DE APLICAÇÃO

2014

METODOLOGIA

- Montagem da bolsa literária;
- Seleção dos materiais a serem utilizados: livros, revista e gibis;
- Elaboração da ficha de leitura e da carta de orientação aos alunos;
- Organização do sistema de rodízio das bolsas (01 bolsa para a sala);
- Conversa inicial com os alunos explicando sobre o funcionamento do projeto e sua importância;
- Distribuição da bolsa contendo um livro, ou um gibi, ou uma revista infantil, uma ficha de leitura, e o caderno do projeto;
- Determinação do prazo de uma semana para exploração do conteúdo da bolsa e preenchimento da ficha de leitura;
- Montagem do “Cantinho da Leitura”, na área externa da escola, de preferência à sombra de uma árvore;
- Recebimento da bolsa;
- Formação de roda de indicação literária;
- Devolutiva das fichas de leitura;
- Montagem do caderno de leitura, com as fichas de leitura;
- Prosseguimento do rodízio.

MATERIAIS

- Bolsa;
- Livros diversos;
- Alfabeto móvel;
- Gibis;
- Revistas Recreio;
- Fichas de leitura.

PONTOS A SEREM ALCANÇADOS

- Maior interesse dos alunos pela leitura;
- Aumento na quantidade de leitura realizada pelos alunos por meio do rodízio;
- Troca de informações entre os alunos sobre os livros lidos;
- Melhoria na qualidade de interpretação de texto por parte dos alunos;
- Alcançar todos os alunos mesmo que com diferentes níveis de aprendizagem;
- Maior envolvimento da família.

COLABORADORES

Toda equipe da escola desde a gestora, equipe administrativa, professores, até a equipe de apoio e limpeza. Todos estão envolvidos no ambiente escolar e no processo ensino/aprendizagem.

MODELO DA FICHA DE LEITURA

Vide apêndice a.

ANEXO B – INTERPRETAÇÃO DOS ENUNCIADOS DE PROBLEMAS MATEMATICOS

OBJETIVO

Interpretar os enunciados dos problemas.

ANOS

2º e 3º anos

FLEXIBILIZAÇÃO

Para alunos com deficiência intelectual

Alunos com deficiência intelectual podem aprender a resolver problemas de adição e de subtração. Procure explorar situações do cotidiano da criança e repita a atividade diversas vezes para facilitar a compreensão. Antecipe as atividades para o aluno e amplie o tempo de realização das etapas para que esta criança proponha uma solução e compartilhe-a com os colegas. Proponha atividades que possam ser realizadas em casa e conte, também, com a ajuda do AEE.

DESENVOLVIMENTO

Organize as crianças em duplas e apresente a situação-problema: "Mamãe foi ao mercado e na sacola trouxe: 12 laranjas, 3 litros de leite, 1 pão de fôrma, 4 maçãs, 1 penca com 8 bananas e 2 caixas de suco de uva. Quantas frutas ela comprou?" Solicite que um aluno explique para o outro quais informações devem ser selecionadas para resolver a questão, relatando qual caminho usou para resolvê-lo. As duplas terão de chegar a um consenso sobre a estratégia escolhida. Solicite que algumas duplas apresentem os procedimentos utilizados e justifiquem. Pergunte: quem pode ler o problema novamente? Há alguma palavra nova ou desconhecida? Do que ele trata? Qual é a pergunta? O que se quer saber? Retome a leitura do enunciado quantas vezes forem necessárias e peça que grifem informações que serão utilizadas. Em seguida, peça que façam os cálculos.

AVALIAÇÃO

Valide os resultados e pergunte: por que as repostas dos cálculos foram diferentes? O que precisamos fazer para resolver problemas parecidos como esse? As conclusões devem ser registradas no quadro, como quais informações selecionar e quais não são necessários. Intervenha caso as repostas fujam do esperado.

ANEXO C – DINÂMICA DE GRUPO

Imagine que uma cidade está sob ameaça de um bombardeio. Aproxima-se um homem e lhe solicita uma decisão imediata. Existe um abrigo subterrâneo que só pode acomodar seis pessoas. Há doze pessoas interessadas em entrar no abrigo.

Faça sua escolha, destacando seis somente.

- () Um violinista, com 40 anos de idade, narcótico viciado;
 - () Um advogado, com 25 anos e idade;
 - () A mulher do advogado, com 24 anos de idade, que acaba e sair do manicômio. Ambos preferem ou ficar juntos no abrigo, ou fora dele;
 - () Um sacerdote, com a idade de 75 anos;
 - () Uma prostituta, com 34 anos de idade;
 - () Um ateu, com 20 anos de idade, autor de vários assassinatos;
 - () Uma universitária que fez voto de castidade;
 - () Um físico, com 28 anos de idade, que só aceita entrar no abrigo se puder levar consigo sua arma;
 - () Um declamador fanático, com 21 anos de idade;
 - () Uma menina com 12 anos de idade e baixo Q.I.;
 - () Um homossexual, com 47 anos de idade;
 - () Um débil mental, com 32 anos de idade, que sofre de ataques epiléticos.
-

Regras a serem seguidas:

Repare que no caso do advogado e sua mulher, ou você escolhe os dois ou nenhum.

Não existe outro abrigo, é o único disponível, ou seja, os outros seis irão morrer. Os seis que você escolher (devem ser seis, nem mais nem menos) é que continuarão a vida na cidade e serão responsáveis pelo seu progresso.

Somente as pessoas em questão podem ser salvas.

Você não faz parte da história, nem membros da sua família ou conhecidos.

Justifique suas escolhas.